



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro 60\$  
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calds de Carvalho  
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo  
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %  
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1958

## O Vinho Verde na História e na Literatura

Por DOUTOR ANTÓNIO BAIÃO

(Continuação do último número)

É só na literatura quincentista que começamos a deparar com alusões ao nosso vinho. Por exemplo, na *Descrição do terreno em roda da cidade de Lamego*, datada de 1531, lê-se:

HUVAS AMARAL

«Há muitas e mui formosas uvas de muito boas castas e que se tem dependuradas d'um ano a outro, e assim há outras que chamam amaral em algumas partes, que é da qualidade do vinho d'Entre Douro e Minho e são muito mais uvas e o vinho destas vale menos preço do vinho bom, metade, e há pé de vide que dá uma pipa, o qual vinho seu natural é em ramadas altas, ou em árvores, dado que é proveitoso para lavradores e para beberagens de mar vai muito e nesta terra nom se faz dele muita qualidade e a casta das uvas deste vinho chamam amaral».

Grande parte dos que me lêem ficarão provavelmente intrigados com esta designação de vinho amaral, que debalde procurarão, quer no *Elucidário* de Santa Rosa, ou no *Glossário* de Bluteau, quer em todos os dicionaristas, incluindo o grande *Dicionário da Academia* que abrange a letra A. Só Cândido de Figueiredo, meu saudoso confrade e amigo, o alfabeto no seu *Novo Dicionário* e o explica, etimologicamente derivado do latim *amarus*, portanto sinónimo de amargo.

Se da prosa passamos à poesia hemos de nos referir a dois dos maiores poetas da literatura portuguesa: Diogo Bernardes e Sá de Miranda, o primeiro, o cantor do Lima, o segundo, o poeta do Neiva, dois formosos rios paralelos cujas águas, encontrando-se no Oceano, devem mutuamente confidenciar as *soidades* dos seus fertilíssimos agros e veigas. Do primeiro escreve o sr. professor e meu querido amigo, Marques Braga:

«Diogo Bernardes ficou na literatura portuguesa por representar o lirismo do Minho... Em todas as suas líricas alude-se ao saudoso, brando e claro Lima, que baixa ao mar como uma carícia lenta, depois de cortar a amena paisagem do Minho, *visão de sonho que nos prende á terra*».

«Todo o Lima, escreve apaixonadamente D. António da Costa, na grande extensão desde Ponte do Lima a Viana, é espraçado, com as margens atapetadas de verdura, matizado de logarejos, cheio de vida, de sorrisos, de amor».

Ao contrário do que se deveria esperar Bernardes não é grandemente expansivo com a beleza vitícola do seu Minho. Canta as *árvores cingidas d'hera, a hera enlaçada ao olmo* e na écloga XV lê-se:

«Que freixos, como estão h'hera cingidos  
Quantas voltas lhes dá de mil manetras!»

Mas este seu entusiasmo esmorece na carta VI:

«As plantas não se deixam cingir d'hera.  
Por não dar sombras no verão dobradas  
A quem lograr-se delas inda espera»

e sempre vai cantando as vides. Assim, na carta XXXIII, ao sobrinho Ld.º João Pimenta, alude aos *olmos com as parras abraçados* e na écloga XIV escreve:

Qu'além do freixo estar de água cercado  
D'uma verde parreira está coberto

e acrescenta, cheio de apetite por um doce refresco *sui generis*:

Doces e roxas uvas pela fria  
Colherei pera ti, cheias d'orvalho.

Entretanto, esquecido das doçuras que acaba de apreçoar, na carta XII ao dr. António Ferreira, apontando as belezas da vida rural diz:

...Ou enquanto no prado o gado paze  
A videira sem mimo, infructuosa  
Co alemo sombrio espose e abraçe

Sem mimo e sem fruto é talvez de mais, pois, na carta XXIV a D. Gonçalo Coutinho exclama:

Ora busqueis a sombra das parreiras  
De cujos verdes braços fruto pende.

Embora o desdém continue na carta XXVII, ao mesmo D. Gonçalo, faz, em bucólicos termos, a apologia das excelências do viver na sua quinta de *Vaqueiros*; entusiasticamente encomia a paisagem, os bons petiscos, a caça, o azeite, etc., mas ao vinho regional só tem esta referência:

Hum gabo me esquecia dos primeiros  
Que lhe pudera dar, pera trofeu  
Dos mais louvores seus bem verdadeiros.  
E he que tal licôr lhe deu Lio  
Que não somente alegra humalma aflita  
Mas antecipa placido Morteo.

(Continua no próximo número)

## EFEMÉRIDES...

### SUA Magestade EL-REI D. MANUEL II EM BARCELOS

Na próxima terça-feira, dia 2 de Dezembro, faz cinquenta anos que Barcelos recebeu dentro de seus vetustos Muros a visita oficial de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II, que foi Conde-Duque de Barcelos.

Sua Magestade e Comitiva chegaram a Barcelos no comboio Real às 11 horas da quarta-feira, dia 2 de Dezembro, sendo recebidos festivamente por mais de 20.000 pessoas.

Da Estação do Caminho de Ferro, Sua Magestade, dirigiu-se ao Campo da Feira, cujo mercado foi antecipado dum dia para o saudoso Rei verificar a grandiosidade do Mercado Semanal de Barcelos, que mais parecia uma imponente exposição de artesanato.

O Rei e Comitiva ficaram encantados com o colorido de tão importante certamen, o maior de Portugal.

Daqui, o cortejo Real seguiu para a Câmara Municipal, onde foi entusiasticamente recebido, dirigindo-se, depois, para o Quartel de Infantaria 3 (que estacionou mais de 40 anos em Barcelos e que tão irreflectidamente foi daqui retirado), Ruínas do antigo Palácio dos Condes-Duques de Barcelos, Igreja Matriz, onde houve Te-Deum, Igreja do Senhor da Cruz, Santa Casa da Misericórdia e Recolhimento do Menino Deus. Em seguida, no Salão das Audiências do Tribunal Judicial, foi servido o «Almoço Real», que decorreu animadamente.



O ilustre Hospede de Barcelos, retirou para o Porto no «Comboio Real», pelas 15,45 horas.

Em Barcelos nunca se efectuaram festejos tão grandiosos como os que foram realizados em honra d'Esse egregio Rei, d'Esse insigne Patriota, que Deus chamou à Sua Divina Presença, tão prematuramente.

Como recordar é viver, aqui relembremos, hoje, o que se passou na nossa linda e querida Terra há cinquenta anos!...

*Notas*—Dos componentes das várias Comissões dos festejos, que eram mais de 40 homens, só existem três, que são os Srs. Padre Bonifácio Lamela, Dr. Joaquim Paes e João Miranda.

A seguir, damos publicidade às seguintes quadras cantadas na presença de El-Rei pelas educandas do extinto Colégio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e que as transcrevemos da «Folha Liberal», semanário dirigido pelo saudoso Pai do nosso Director:

Senhor! que repita o mundo  
este nosso grito leal;  
Viva o Rei de Portugal!  
Viva D. Manoel Segundo!

As nossas saudações  
acolhei-as de bom grado,  
Rei querido, Rei amado  
de todos os corações.

A honra que nos fazeis  
Deus vos pague em bençãos

Vos faça, Rei gentil,  
o mais ditoso dos Reis.

Deus vos dê pois um porvir  
alheio a lutos e dóres,  
e junque a estrada de flôres,  
por onde haveis de seguir.

Vos dê um longo reinado  
de felicidade e gloria.  
Faça reviver a historia  
do nosso aureo passado.

E se o povo que regeis  
não tem no mundo rival,  
sempre diga Portugal  
que sois o melhor dos

O VINHO DO PORTO GUERREIRO  
É UMA DELICIA...

## UM CASAMENTO FELIZ SEGREDO DE AMBOS...

Por Rev.º Dr. Francisco da Mata Mourisca

3—PRIMEIRA RODA: O AMOR—a) O irmão Sol é o grande Amigo do homem, o grande Benfeitor da Humanidade. Ele é quem, ao romper da manhã, desperta a Natureza e acorda os mortais, numa aurora sorridente de esperanças. Ele é quem, ao cair da tarde, inspira, com seu lânguido e saudoso olhar de nácar, os madrigais dos pastores e as canções dos poetas. Ele é quem, na Primavera garrida, faz sorrir as flores e cantar os passarinhos. Ele é quem, no ardoroso Estio, dá voz à cigarra e prudência à formiga. Ele é quem, no rico Outono, amadurece na terra os frutos e enche a arca de pão. Ele é quem, no duro Inverno, desce sobre as montanhas de neve, para dar aos pobresinhos uma tarde de conforto. Ele é, enfim, aquele velho e boadoso Amigo que nos traz a Luz, o Calor, a Vida e a Alegria. Eis aí, nem mais nem menos, o papel do amor na Família. Quando ele falta, encontramos em seu lugar a sombra, a escuridão, a desgraça. Razão tinham, pois, os antigos para ver na falta de amor a maior das desventuras. Quando queriam rogar uma praga, diziam: «Oxalá não ames nem sejas amado». Deus vos livre de tal agouro.

b) —Tão importante achou Deus o preceito do amor conjugal, que o gravou não somente nos corações do Homem, mas também nas páginas da Sagrada Escritura. Quando instituiu o Matrimónio, disse Ele: —Doravante, «deixará o homem o seu pai e a sua mãe, juntar-se-á com sua mulher e serão ambos uma só carne» (Gen. 2,24). Serão ambos uma só carne, isto é, um só coração, identificados no mesmo amor mútuo. E S. Paulo, quando escreveu aos Cristãos de E'feso, fez esta exortação aos homens: «Maridos, amai as vossas esposas como Cristo amou a Igreja» (Efes. 5,25). O' esposos, eis o paradigma do amor que deveis sagrar às vossas esposas—o amor de Cristo à sua Igreja. E, por consequência analógica, ó esposas, eis o modelo do amor que deveis votar aos vossos maridos—o amor da Igreja a Jesus Cristo. Amor leal, inquebrantável, puro, santo, até à morte.

c) Ao comentar a criação de Eva, escreveu Santo Agostinho um pensamento, que é a melhor expressão de tudo quanto venho dizendo. Observa o grande Doutor que Deus não tirou Eva da cabeça de Adão, porque ela não foi feita para mandar—teade paciência, minhas senhoras. Mas também a não tirou dos pés, porque a não fez para ser escrava—cuidado, cavalheiros! Tirou-a, sim, duma costela, i. é, do lado do coração, porque a mulher foi criada para ser companheira, para amar e ser amada. O' que belas palavras, tão belas como dignas do seu genial autor! Compreendeis, não é verdade?

4—O AMOR TEM SUAS COISAS—a) Não há dúvida, o amor, para ser fonte de felicidade conjugal, há-de ir adjectivado com dois epítetos: electivo e afectivo. Traduzamos isto em miudos. Amor electivo é aquele amor que se manifesta em obras. Evitem, portanto, os cônjuges toda a sorte de contendas e desinteligências, que são a espada assassina do amor; antes, mostrem-se em tudo compreensivos, indulgentes e benévolos, um para com o outro. Amor afectivo, por sua vez, é aquele amor que, como a palavra indica, brota do afecto, do coração. Amor que não vem de dentro, não é amor, é hipocrisia. Por isso, aquela marido que vive com sua mu-

## CAMINHO, VERDADE E VIDA

25.º ANIVERSARIO DA ACÇÃO CATÓLICA

Por Dr.º D. Ercília Novaes Machado

Todo o país comemorou estes vinte e cinco anos de labor apostólico ao serviço duma causa tanto mais bela e sagrada quanto é certo que, bem vivida e bem orientada, é capaz de resolver uma sociedade, ás vezes adormecida, tantas vezes apodrecida, para fazer dela um baluarte utilíssimo à causa da Igreja, da Pátria e da Humanidade. Muitos que descreem do valor social da Acção Católica nunca a viveram tal como ela é na realidade: Caminho, Verdade e Vida! Por mero comodismo? Ou por um conformismo tristemente assinalado por atitudes dúbias de católicos que não tem na acção—a oração sem acção é como «o metal que não treme» a razão de ser da sua Fé?

E nós vivemos num mundo que esbraceja a pedir que lhe apontem o Caminho; que lhe mostrem a Verdade; que lhe dêem a Vida! Que fazemos, nós, católicos, plenos de responsabilidade, por esses nossos irmãos que deixamos escorregar para o abismo moral, onde uma vez caídos se perdem, tantas vezes para sempre, impelindo outros para a mesma queda?... Refiro-me, para sintetizar, a uma pobre juventude operária, filha duma época em que as raparigas já não são para o lar, e que muitas vezes nos seus meios de trabalho são abandonadas a si próprias, quando não envenenadas por ideologias subversivas e libidinosas, que as atiram para a prática do amor livre, donde saíem para a miséria com um filho nos braços!

Quantas ilusões e esperanças enchem aqueles corações zitos que (meia criança, meia mulher) vão para as fábricas ganhar por si os primeiros tostões com que tantas vezes matam a fome dos irmãos mais novos... E ali começa a sua vida dura de aprendizagem, troçada e ridicularizada pelas mais velhas, mas cheia, cheiinha de vontade de ser também como elas. São também as conversas e os maus exemplos, não só nos acanhados meios onde vive—sabe Deus em que promiscuidade—mas ali, no lugar onde trabalha, o que o patrão, apesar da sua melhor vontade, não pode impe-

112311  
112311  
112311  
112311  
112311

lher, mas traz o coração a sonhar noutra, falta ao capítulo do amor; e aquela mulher que, embora vivendo com o marido, traz o coração a palpitar por outro falta, igualmente, ao capítulo do amor!

b) Mas os corações só amam quando são atraídos. O amor só existe entre duas almas que, pelas suas qualidades, se encontram sintonizadas em mútua e amorosa simpatia. Tais qualidades, ora físicas ora morais, são, por assim dizer, o alicerce, o cimento do amor. Daí, a importância delas. As qualidades físicas, embora secundárias, nunca devem ser perdidas de vista, na escolha dum consorte, porque os olhos, como os outros sentidos, aos quais o coração tanta vez obedece, alimentam-se de aparências. Eu não aconselharia um rapaz, nem uma rapariga, a casar com alguém cuja presença física lhe fosse antipática. Mas, superiores às físicas são as qualidades morais. Aquelas podem desaparecer com a doença ou com os anos. Estas, pelo contrário, costumam aumentar, à medida que a idade avança. Era com irónica justeza que o sábio Ramón y Cajal dizia aos jovens: Rapazes, quando procurardes noiva, não olheis para o comprimento das unhas, nem para a cor dos cabelos; olhai, antes, para a estrutura do cérebro e do coração, que é onde residem as verdadeiras qualidades.

c) Por fim, o último segredo do amor está na mão da mulher. Ela recebeu de Deus o temível poder de se fazer amar. São inúmeros os seus recursos para isso, desde a escala cromática da sua rica sensibilidade, até à estética na elegância do seu vestir. Entendo que a mulher depois do casamento há-de alimentar a amor do marido para consigo, com a mesma habilidade que lho ganhou. E são bem apoucadas aquelas infelizes que, antes do Matrimónio, se apresentam como um figurino da mais linda moda, mas depois se entregam ao abandono, com a piedosa crença de quem tem segura a conquista. Há esposas que, ao serem mães, esquecem o marido, para se ocuparem só dos filhos. Disparate garrafal! Lembrem-se tão piedosas mulheres de que têm um duplo papel que desempenhar: — o de esposas e o de mães. E se abandonarem o primeiro, acabarão por tornar impossível o segundo. «Para meio entendedor, meia palavra basta».

dir. Grande papel o da Acção Católica neste início de vida operária, em que tantas são marcadas para sempre.

Campanhas admiráveis se lançaram em defesa da aprendizagem para fazer dela uma operária exemplar, sob o aspecto moral e profissional.

Sim, leitores, eu tenho contactado intimamente—quase direi que tenho vivido os problemas cruciantes destas rapariguinhas, tantas delas verdadeiras pérolas em monturos, que valem, só por si, que alguém se lembre de lhes estender a mão. E quem melhor do que uma Acção Católica que trabalhe no meio delas, as aconselhe, as advirja, as estimule, as desvie do caminho errado e lhes aponte o verdadeiro caminho? Quem senão uma Acção Católica bem orientada e assistida—isto é fundamental—instruirá estes espíritos incultos nas verdades da fé, que vagamente lhes ministraram em criança, mas que agora há tanto tempo deixaram de ouvir?

(Dizia-me há dias uma operária que deixara de ir à missa «pois para quê se ela não sabia o que se passava no altar, e afinal tantas lá iam só para mostrar uma saia nova»)...

Tristes realidades em que a Verdade anda deturpada. Mas há tantas que querem saber onde está a Verdade! E essas perdem-se no vasto exame, onde as suas palavras de bem são abafadas por risos de escárnio, até um dia serem elas próprias elementos amorfos, sem fé na Verdade, sem esperança no Além, sem nada que não seja o viver como as outras e deixar-se levar... E o mau cinema, é o luxo mal orientado que as deslumbra, são os maus livros, são as campanhas difamantes de elementos comunistas, que prevêtem estas pobres cabeças, que não tem culpa de serem hipnotizadas, porque ninguém lhes ensina a fugir, a lutar e a vencer!

Pobre juventude operária desta nossa terra, cheia de tradições católicas, que grande tarefa lhe estaria reservada, sendo como é um valor social e numérico tendente a aumentar cada vez mais, e cada vez mais a afundar-se em casos miseráveis de degradação moral que todos os dias há a lamentar!

Assiste-se também nos dias de hoje à prevenção de uma juventude da classe média. Mas essa, a meu ver, tem menos desculpa, pois dispõe de meios educativos, quer na família quer nos estabelecimentos de ensino, que poderão a tempo desviá-la do mal.

Mas as nossas jovens trabalhadoras são atiradas para a vida sózinhos, vindas de meios onde muitas vezes a miséria e devassidão campeiam, filhas tantas vezes sem pai—outro erro monstruoso da nossa sociedade—e, tal como um pobre barco sem leme, voga ao sabor das marés e das tempestades, muitas vezes sossobra e quase sempre se perde antes de chegar a porto seguro.

Elas querem viver a Vida! E quem senão uma Acção Católica forte e sã lhes dirá o que é essa Vida? Será a vida dissoluta que elas vêem nas filhas onde moram, ou nas vedetas dos filmes escabrosos, essa vida de pecado a que tantas se sujeitam depois de cair—pobres flores desfolhadas quase em botão? Essa vida não é a Vida que tantas querem viver! Elas desejam um lar e uma família bem constituída! Elas aspiram, como toda a mulher, a um matrimónio abençoado por Deus, vestidinhas de branco e com flor de laranjeira! Sim, elas querem tudo isto, mas não podem, não têm forças... Elas não querem filhos do pecado nem do amor livre, que os comunistas lhe apregoam, filhos que elas tantas vezes matam para não estourar de vergonha, porque é a rua, a miséria, a humilhação, a ignomínia, a desonra... Filhas que elas apertariam nos braços e beijariam com o mais terno amor de mães, se as ajudassem a que elles tivessem nascido livres e abençoados por Deus e pelos homens... Nossa culpa, nossa culpa, nossa tão grande culpa!

Viver a Vida... Quem lhes ensina a viver a verdadeira Vida, senão uma Acção Católica Operária verdadeiramente digna de tal nome, tal como a concebeu o grande Cardijn para quem «a alma da mais humilde operária vale mais que todo o ouro do mundo»? Mas como se lutam sózinhos—as que ainda sabem lutar—como, se as outras classes as não ajudarem a dar-lhes meios salutareos de defesa? Sim, elas querem que as outras classes mais privilegiadas se ocupem delas, porque só assim, uma cooperação de esforços, será possível deter a corrente esmagadora que afunda os alicerces morais da classe proletária. Numa entrevista concedida pela Engenheira D. Maria de Lourdes Pintassilgo, antiga Presidente Geral da J. U. C. F. e actual Presidente Internacional da Pax Romana—as suas afirmações a este respeito não podem deixar dúvidas: «O contacto de universitários com a classe operária é um diálogo que importa estabelecer, não entre duas classes, mas entre seres humanos; esse diálogo só é possível e fecundo quando Cristo ensinar a cada um que para além das coisas acessórias que dividem os homens, há o Amor, capaz de vencer todas as barreiras e de unir profundamente os corações. Então poderemos todos trabalhar para a extensão do Seu Reino no mundo—que para outra coisa não estamos sobre a terra!».

ERCÍLIA NOVAES MACHADO



#### A DESLOCAÇÃO AO SALGUEIROS—REGRESSO DE ARANTES O ENCONTRO COM A SANJOANENSE

No encontro com o Salgueiros, a equipa da nossa terra, só claudicou no ultimo quarto de hora conquistando, assim, referências da crítica pelo apego demonstrado na luta contra os encarnados do Norte. Se o resultado obtido pelo Salgueiros se aceita pela maior soma de domínio também o Gil Vicente podia ter minorado a diferença se, no período em que a equipa barcelense disfrutou de algumas oportunidades, os jogadores fossem, também, bafejados pela sorte em alguns remates feitos a balisa do popular agrupamento nortenho. Num apontamento ao jogo, quando ainda existia sómente um golo desfavoravel, obtido de grande penalidade, o comentarista do «Diário Popular» escreve o que, com a devida vénia transcreevamos: «no segundo tempo, os «gilistas» equilibraram o jogo, tiveram por vezes o comando da partida e mesmo com a extrema defesa do Salgueiros a claudicar, não tiveram, então talento para empatar».

A derrota não deslustra porque, o Salgueiros, que vem efectuando uma recuperação, a todos os títulos interessante, ainda acaba (Continua na 4.ª página)

## LAGAR DE AZEITE «SANTO ANTONIO»

TELEFONE 8506—(p. f.)

Largo da Estação—BARCELOS

Participa aos seus Ex.<sup>mas</sup> Clientes e à  
lavoura em geral que já se encontra à  
sua disposição para o fabrico de azeite.

#### Campanha do Bolo do Natal para os Pobres

A Comissão de Barcelos para esta simpática iniciativa do nosso ilustre Colega «Diário Popular», de Lisboa, ficou constituída pelos Srs.:

Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara; Dr. Mário Miguel Gândara Norton, Provedor da Misericórdia; Dr. Manuel José Moreira da Quinta, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paula (Masculina); Padre Alfredo Martin da Rocha, Prior de Barcelos; Rogério Calás de Carvalho, Director do Jornal «O Barcelense»; Padre Alberto da Rocha Martins, Director do «Jornal de Barcelos»; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; João da Costa Amorim, Subchefe-ajudante do comando da P.S.P.

Deram também a sua adesão aos trabalhos da Campanha as Senhoras Dr.<sup>as</sup> D. Ercília Novaes Machado, D. Luciana Azevedo Fonseca de Matos Graça, Presidente da Conferência de S. Vicente de Paula (Feminina); D. Maria Albuquerque Oliveira da Quinta, D. Adelaide Ferreira de Lemos, D. Maria Bandeira Ferreira, D. Ana Beza Ferraz e D. Amália Fontainhas Graça Faria.

Colaboram também os Comerciantes locais Srs. Manuel Pereira da Quinta Júnior, Sociedade Commercial Casa do Café, Lda, Tomás José de Araújo, Suc., José António Fernandes, Filhos, Lda e José Pereira da Quinta, Sucs.

#### PAGAMENTO DE

#### ASSINATURAS

Até 30—12—1959, o Sr. António Torres (que fez o favor de pagar com 50\$00); até 30-9-59, os Srs. Padre Manuel da Silva Pereira, Luís da Costa Brito (que fez o favor de deixar 5\$00 para o Pessoal), Padre António da Costa Rosa e Dr. Alberto de Magalhães Barros (que fez o favor de pagar com 50\$00 e enviou 30\$00 para o Pessoal Gráfico); até 30—5—1959, o Sr. Romão Brito de Figueiredo; até 30-3-59, a Ex.<sup>ma</sup> Sra.<sup>a</sup> D. Laura de Sá Carneiro; até 28—2—1959, o Sr. Carlos Ramos Meira; até 30-1-1959, os Srs. António Augusto Costa e Luís Maria Pereira. —Até 30—12—1958, os Srs. José Lopes da Costa, Pedro de Oliveira, Manuel Correia Martins, Carlos Fernandes Ribeiro, Antonio Neves de Miranda, João Fernandes da Cunha, Alfredo de Sá Rocha, Joaquim Gomes Ferreira e António Gomes Vilas Boas; até 30—5—1958, o Sr. Joaquim Alves Pereira. —Até 30—6—1957, o Sr. Manuel da Silva Soares.

VINHO DO PORTO  
GUBREIRO  
E' BOM, E CUSTA POUCO  
DINHEIRO.

PAPAS E REJOADA  
TODOS OS DOMINGOS E  
QUINTAS-FEIRAS

No Restaurant  
PÉROLA da AVENIDA

SERVÍÇOS DE CASAMENTOS  
Interiores e na Franquesira  
Telefone 8416—BARCELOS

#### VISITA MINISTERIAL A BARCELOS

Conforme noticiamos, no último sábado, pela 11 horas, chegou ao limite do nosso concelho, vindo de Esposende, Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Subsecretário de Estado das Obras Publicas, Engenheiro Saraiva e Sousa, que se fazia acompanhar dos Srs. Engenheiros Fernando Pessoa, Gomes da Silva, Leão de Almeida, Oliveira Martins, Armando Moreira e Raul Camisa, de Lisboa e dos Srs. Desembargador, Dr. António Abranches, ilustre Governador do Distrito de Braga; Comendador António Maria Santos da Cunha, prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Braga; Engenheiro Alegria Martins, ilustre Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga e Dr. Martins Moreira, ilustre Director das Estradas do nosso Distrito.

Suas Excelências, na freguesia de Perelhal do nosso concelho, foram cumprimentados pelos Srs. Dr. Luís Novaes Machado, Presidente do nosso Município; Dr. Mário Norton, Provedor da Misericórdia; Dr. Euripedes de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. Adélio Campos, Arquitecta D. Maria José Marques da Silva, Arquitecto Moreira da Silva, Engenheiro Américo Damásio, Dr. Manuel Alberto R. de Faria, Dr. José Machado, Dr. Domingos Machado Ribeiro, Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, Padre Abel Gomes da Costa, Padre José Carlos da Costa Seira, Padre Alfredo Rocha, Padre João Linhares, Miguel Matos Graça, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Tenente Manuel António Durana, Manuel Pereira de Carvalho, (Comandante da G. N. R.), Joaquim de Macedo Correia, Augusto Faria Figueiredo e José da Silva Peixoto, Vereadores Municipais, António Afonso Rego, Luís Vieira, Avelino Gomes de Sousa, José Gomes de Sousa, Cândido Cunha, José de Araújo Torres, Alberto Guimarães Vale, Oscar Julio M. Alcáda, José Guedes Eacarnação, Laurindo Ferreira Loureiro, Artur Matos, Rogério Calás de Carvalho, Representantes da Imprensa, Deputação dos Bombeiros V. de Barcelinhos, etc., etc.

Após os amáveis cumprimentos, a ilustre Embaixada dirigiu-se à «Quinta da Ordem», pertença da Santa Casa da Misericórdia, onde o Sr. Dr. Mário Norton, seu prestigioso Provedor, expôs ao Ex.<sup>mo</sup> Subsecretário a necessidade do Bairro Económico de 50 casas, que tanta falta faz em Barcelos. S. Ex.<sup>a</sup> prometeu interessar-se por este grande melhoramento, dizendo que já estava participando e que os trabalhos devem ser iniciados brevemente. O Ex.<sup>mo</sup> Juiz de Direito da Comarca, Sr. Dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, apareceu na quinta, cumprimentando o ilustre Homem de Estado.

Daqüi, a Caravana seguiu para a «Casa dos Rapazes», cujas excelentes instalações foram muito admiradas pelos Visitantes.

O Ex.<sup>mo</sup> Subsecretário prometeu, ao Sr. Dr. Manuel Alberto de Faria, prestimoso e incansável Presidente da Direcção, interessar-se pelo acabamento das obras em curso nesta bela instituição, que tantos benefícios presta aos rapazes da rua, necessitados.

Depois, foram visitados os terrenos onde vão ser construídas Casas para o Bairro das Caixas de Previdência, no Campo 28 de Maio, cujo terreno é cedido pelo grande Benemérito Barcelense e nosso respeitável amigo, Sr. João Duarte Veloso, bem como 500 contos para o mesmo fim.

Em seguida, o Ex.<sup>mo</sup> Visitante e Comitiva dirigiram-se ao Largo da Estação, verificando os terrenos onde vão ser construídas Casas para os Empregados dos Sindicatos Nacionais, indo, também, à futura Avenida D. Nuno Alvares Pereira, interessando-se pela sua construção, que é duma grande necessidade.

Por fim, foi ao Recolhimento do Menino Deus, onde era esperado pelo Presidente desta Santa Instituição, Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins e pelo Secretário, Sr. João Pereira da Silva Correia, bem como pelas beneméritas Irmãs Franciscanas de Maria.

S. Ex.<sup>a</sup>, aqui, fez uma minuciosa visita às grandes obras que se estão realizando, prometendo todo o auxilio possível para a conclusão de tão importantes trabalhos.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Saraiva e Sousa, que também mostrou desejos de ir visitar os trabalhos que estão em curso na formosa estância da Franqueira, não pôde satisfazer os seus desejos, porque já eram 14 horas e esperavam-no às 13,30 horas em Vila Nova de Famalicão, motivo porque a visita ficou adiada.

Barcelos, hospitaleira Terra que sabe receber, foi da maior gratidão para com o Ex.<sup>mo</sup> Subsecretário, esperando que o Governo de Salazar não se esqueça das promessas feitas, porque a cidade do Cávado tem sido muito esquecida pelos poderes publicos.



Pensão Nova Lisboa

AVENIDA DR. SIDÓNIO PAIS

— Telefone 8463 —

BARCELOS

Há, todos os domingos, SARRABULHO  
e, às segundas-feiras, saboroso

— Rancho —

Almoços, Jantares e Petiscos, todos os dias  
VINHOS: Branco e Tinto, são os melhores



*Finalmente!*

Depois do **MERCEDES-BENZ**, Sedan 180 Diesel, que o público tanto admira, chegou o novo modelo 190 Diesel.

Motor mais robusto  
Mais velocidade  
Consumo: 8 l. aos 100 km

Queiram pedir demonstrações ao seu representante nesta cidade, Garagem Castro - Telf. 8408

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

### ANUNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Dezembro de 1958, pelas 15 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO PARA FAMILÍAS MODESTAS, EM BARCELOS».

**Base de licitação—1.590.000\$00**  
(um milhão e quinhentos e noventa mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc. 50.000\$00 (cinquenta mil escudos), mediante guia passada pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, em qualquer dia útil durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Barcelos, 28 de Novembro de 1958.

O PROVIDOR DA SANTA CASA,

Mário Miguel Gândara Norton (Dr.)

#### FARMACIA DE SERVIÇO

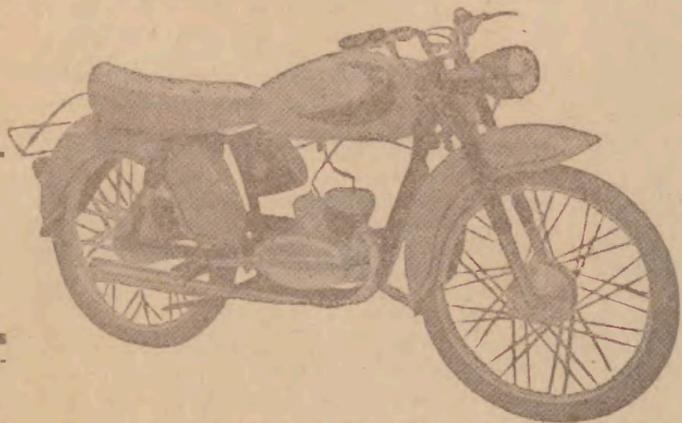
Amanhã, a Farmácia Lamela.

#### GABARDINE

Na freguesia de Pereira, encontrou-se uma gabardine, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

## NEW-STAR MARAVILHA

das  
MARAVILHAS!!



Equipada com o mais robusto, resistente e melhor motor italiano

### TANSINI

3 velocidades 85 KM hora

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE IMPORTADORA DE SANGALHOS, Lda  
SANGALHOS—TELEFONE 44

Agente no Concelho de Barcelos e Circunvizinhos:

**JOSÉ DE CAMPOS**

GILMONDE

BARCELOS

NOSSA SENHORA AUXILIADORA, PARA O FACHO

O Sr. Joaquim Pereira Gomes, desta cidade, devoto de Nossa Senhora do Facho, ofereceu uma Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, que vai ser entronizada na Capela de Nossa Senhora do Facho. A Imagem será conduzida, procissãoalmente, saindo da Igreja de Oliveira, pelas 10,30 horas do dia 8 de Dezembro. A chegada de Nossa Senhora á Capela do Facho, há Missa e Sermão.

## O BOLO REI

DA

### Pastelaria Arantes

TEM SIDO TODOS OS ANOS CONSIDERADO O MELHOR

## UMA

CHAMA VIVA

ONDE QUER QUE VIVA



GAZCIDLA

Agora ainda mais barato!

CAMPANHA DO NATAL DE 1958

Durante os meses de Novembro e Dezembro

A CIDLA OFERECE:

10% de desconto no material e 13 kgs. de Gazcidla

a)—A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b)—Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

## USE GAZCIDLA

GAZCIDLA, resolve todos os problemas domésticos:

Gazcidla para a Cozinha

Gazcidla para o Banho

Gazcidla para Iluminação

Gazcidla para Aquecimento

Gazcidla para Refrigeração

Agente em Barcelos:

António Augusto da Rocha Portela

VALENTE COSTA, apresenta GUERREIRO UM VINHO DO PORTO...

## PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup> — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

## BANCO PINTO &amp; SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## «O BARCELENSE» DESPORTIVO

(Continuação da 2.ª página)

lenta esperanças de atingir a meta; recuperação que também esperamos da equipa da nossa terra, embora com menores pretensões.

O antigo elemento do Gil Vicente, Candido Arantes, depois de estar ausente dos rectangulos de jogo onde podia ter conquistado um lugar saliente, mercê das suas qualidades para brilhar faltando, sómente, para isso, ter «gosto para jogar futebol» voltou, no ultimo domingo, a envergar a camisola do seu antigo clube. Apresentou-se ainda possuidor de bom pontapé; fisicamente com poder para a luta mas, como não podia deixar de ser, acusando o afastamento. Acreditamos que Arantes—não se recusou no momento em que o seu clube atravessa o pior caminho—dará maior esforço, mais vontade e afincadamente se baterá para ajudar o Gil Vicente a safar-se da zona perigosa. Ao seu regresso, recebido com satisfação, terá a equipa da nossa terra um motivo para que, também, todos nós a ajudemos, com o nosso entusiasmo, com os nossos incitamentos no decorrer dos jogos, acarinhando aqueles que se batem por um melhor lugar sem menosprezarem os seus adversários. E o Gil Vicente manter-se-á na 3.ª Divisão.

O desafio de amanhã, com a A. D. Sanjoanense, tem de ser encarado com as melhores esperanças muito embora sejam conhecidas as características da equipa visitante.

A Direcção do Gil Vicente considera o desafio com a Sanjoanense «Dia do Clube», pelo que, todos os sócios, devem munir-se do respectivo bilhete-convite.

R. N.

## COMUNICADO

O «Casquedo» baseou-se em generosidade, lamentou e não deu uma resposta.

No seu comunicado de 22 do corrente, o «Casquedo» limitou-se a apresentar cópia de uma carta acusando uma dívida actualizada: baixo critério comercial. O Justino Costa bem sabe que tem de pagar a motorizada; e assim o provam, a letra por mim assinada, enviada em devido tempo à Agência de Representações Esplendida Lda, no Porto, bem como a resposta à carta que me foi dirigida, informando aqueles Senhores que até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, nada devia à casa, pois em poder do seu Agente nesta Cidade, estava a quantia de 1.220\$00 para amortização, naquela data.

Ora vamos ao resto: então a resposta do «Casquedo» ao meu comunicado de 15 do corrente? Onde está o recibo de 2.774\$00 que ele diz ter-me pago? Que actividade exerci noutros tempos em Chavão e limitrofes? Qual foi o meu procedimento para com outro Agente de máquinas de costura nesta Cidade?

Até a dos 3.000\$00 de canetas, tudo ficou no caixote do lixo. Caros leitores: depois de esclarecida toda a verdade nos meus comunicados, o «Casquedo» fechou a boca, ficando as do fundo do sacco, para um dia que faça falta.

Barcelos, 26 de Novembro de 1958.

Justino da Costa

Segue-se o reconhecimento.

## CASA — ALUGA-SE

Na Rua Elias Garcia, 15—r/c e 1.º andar, com água, luz e quintal. Próximo da Estação.

Falar no BAR MATOS.

## TERRAS

Arrendam-se, em S. Paio do Cervahal.

Informa o Snr. Augusto Gomes da Conceição, da mesma freguesia.

## ALUGA-SE

2.º andar—Campo 28 de Maio, n.º 38—Barcelos.

## GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor o Snr. Justino Pereira Martins—CASA COELHO GONÇALVES. Barcelos.

## ATENÇÃO

A PRAÇA de AUTOMOVEIS de ALUGUER de BARCELOS

Mercedes-Benz não há só um, há muitos, melhores e novos, que podem viajar para qualquer PARTE do MUNDO, a preços sem competencia, com os conhecidos chauffeurs

ZÉ DO AIRES e FRANCISCO VICENCIA

Chamadas pelos Telefones

8416 | Pérola da Avenida  
8488 | Praça de Automóveis

BEBE VINHO DO PORTO

GUERREIRO

DE VALENTE COSTA

Em Quintiães

VENDE-SE

Madeira de cipreste e japoneira, em quantidade, à venda, ainda em toros, em Quintiães.

Falar com o Rev.º Cônego Vale Amorim.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCASUX

Telefones 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## PARA O NATAL

AZEITE EM LATAS

próprio para presentes

E

BOM BACALHAU

só na CASA AGUIA

Telef. 8445—Barcelos

## FAITON

Vende-se um, em bom estado.

Para mais informações, falar nesta redacção.

## EMPREGADOS/AS

Para vender nas s/ terras e redondezas, Relógios, Lanifícios e Miudezas, a prestações e a dinheiro.

Damos ordenado e comissão;

CARTA A «UTILITÁRIA»

Travessa das Muzas, 37

PORTO

O VINHO DO PORTO

GUERREIRO

E' O PRIMEIRO

## Cortejos de Oferendas

Em várias freguesias do nosso concelho têm-se realizado interessantes Cortejos de Oferendas, cujos rendimentos são para obras nas respectivas Igrejas Paroquiais.

—Amanhã, pelas 14 horas, na importante freguesia de Milhazes, realiza-se um grandioso Cortejo de Oferendas, com o mesmo fim. O Rev.º P.º Manuel Martins Palmeira e o laborioso Povo desta freguesia não se têm poupado a trabalhos para que esta Obra de bem fazer seja coroada do melhor exito.

Avante, pois, porque parar é morrer.

## FESTA DO PESSOAL DO CINEMA

No dia 8 de Dezembro, às 15,30 e às 21,30 horas, realizam-se no nosso Teatro duas sessões de cinema em benefício do seu Pessoal. Será exibido o excelente filme:

## BARRO HUMANO

E' justo que todos os Barcelenses concorram a estas sessões, porque o Pessoal do Cinema é digno de ser auxiliado.

## Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30 apresenta este cinema um espectáculo gigantesco, com o arrebatador filme de aventura:

OS BRAVOS NÃO SE RENDEM

—Na 2.ª-feira, 1.º de Dezembro, às 15,30 e às 21,30 horas, a maravilhosa obra do cinema alemão;

EMILIO E OS DETECTIVES

—Na 5.ª-feira, 4.ª à noite, o

O PRINCEPE NEGRO

Para 12 anos.

## OPERAÇÃO

A dedicada Esposa do nosso amigo Snr. Jorge Ricardo da Silva Nunes, foi operada à apendicite, ficando bem. Estimamos.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 29—11—1958

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

## ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que na Secretaria Judicial desta comarca e primeira secção, foi distribuída uma acção contra Adelaide Gomes Pereira, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Tamel Santa Leocádia, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demencia por incapacidade total de reger a sua pessoa e administrar os seus bens.

Barcelos, 26 de Novembro de 1958.

O JUIZ DE DIREITO,

Pedro Vicente de Moraes

Campilho

O Chefe da 1.ª secção,

Aires Augusto da Silva

PARA UMAS BOAS FESTAS UM BOM VINHO DO PORTO E GUERREIRO E' BOM.

## AO PÚBLICO

Os herdeiros de José Alves Coutinho e Esposa, para efeitos de partilhas—compras e vendas—previnim todos os crédores para apresentarem as suas contas, na Rua Dr. Manuel Paes, n.º 16, até ao fim do corrente ano, para serem conferidas e pagas.

Depois deste prazo não se responsabilizam por quaisquer dividas que apareçam.

Barcelos, 20 de Novembro de 1958.

## EMPREGADA

PRECISA-SE PARA BALCÃO Informa Armazens de S. José

## A FATIMA E LISBOA

Visitando a Sãozinha em Alenquer

Assistindo ao SPORTING-PORTO

EM 10, 11 E 12 DE JANEIRO DE 1959

Preço 120\$00

José Faria, em Manhente

Drogaria da Praça, em Barcelos

## VIAGENS

AFRICA—Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL—Avião classe especial, mais barato. Navios—reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ—AVIÃO classe económica.

Agencia de Viagens «O POVEIRO»

Praça do Almada, 45—Telefone 291.

POVOA DE VARZIM

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

## TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:

Flávio Gomes

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

## PINCOR

ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferida, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

PINCOR

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

## A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 32 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.

## AFRICA—BRASIL—VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGENCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, Lda

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

## AO PÚBLICO

António Pereira Leite, casado, e seu irmão Francisco Pereira Leite, de Tregosa, deste concelho de Barcelos, vêm tornar público de que, se apparecerem mortos ou feridos, só se podem queixar de seus primos: Manuel Pedro Gonçalves Leite, da freguesia de Fragoso; seu irmão Paulino Gonçalves Maciel Leite, da freguesia de Tregosa e seu cunhado Marinho de Queirós, da freguesia de Alvações, porque já têm ameaçado os abaixo assinados, por mais que uma vez.

Também previnim as dignas Autoridades de que, havendo

alguns danos nas suas propriedades, só se podem queixar dos mesmos individuos.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.

Tregosa, 24—11—1958.

António Pereira Leite  
Francisco Pereira Leite

## VENDE-SE

Máquina de escrever comercial de marca «STOEWER». Informa por favor o Centro Comercial Barcelense nesta cidade.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, ficam para a semana vários anuncios e outro original. Que nos desculpem.